

# O MERCADO DO LEITE DE TOBIAS BARRETO/SE: CENÁRIO PRODUTIVO E AS TRANSFORMAÇÕES MERCADOLÓGICAS DO LEITE

## THE MILK MARKET IN TOBIAS BARRETO/SE: PRODUCTION SCENARIO AND THE MILK MARKET TRANSFORMATIONS

Submissão:  
13/01/2025  
Aceite:  
26/05/2025

Emilly Karoline dos Santos Alves <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9588-7473>

Ana Paula Schervinski Villwock <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9990-8590>

Alessandra Matte <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-0502-6643>

Juliano Luiz Fossá <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9658-4850>

### Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar o cenário produtivo e as transformações mercadológicas presentes na cadeia produtiva do leite no município de Tobias Barreto/SE. Por meio de questionários semiestruturados aplicados a pecuaristas familiares, foram realizados três estratos de produção, sendo possível constatar que os produtores com maior estrato de produção, de 101 a 300 L dia-1, são os responsáveis pelo maior volume produzido. Por outro lado, não apresentam a maior produtividade, encontrada em produtores com 51 a 100 L dia-1. Em relação ao preço recebido pelo litro de leite, os produtores de 101 a 300 L dia-1 e os de 51 a 100 L dia-1 recebem os menores valores no mercado, ao passo que os produtores de 0 a 50 L dia-1 são os que recebem os maiores valores. Por fim, afirma-se que há heterogeneidade na produção e um processo de integração da indústria de laticínios com os pecuaristas familiares, com foco na venda direta ao laticínio.

**Palavras-chave:** Pecuária familiar. Socioeconomia. Cadeia produtiva.

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal do Sergipes - UFS [emilly-karoline2003@hotmail.com](mailto:emilly-karoline2003@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal de Sergipe - UFS [ana.agronomia@gmail.com](mailto:ana.agronomia@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTPFR [amatte@utfpr.edu.br](mailto:amatte@utfpr.edu.br)

<sup>4</sup> Professor da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA [j.fossa@gmail.com](mailto:j.fossa@gmail.com)

## Abstract

The objective of this article was to analyze the production scenario and the market transformations occurring in the milk production chain in the municipality of Tobias Barreto/SE. By means of a semi-structured questionnaire applied to family farmers, 3 production strata were created, and it was possible to see that the producers with the highest production strata, from 101 to 300 L day<sup>-1</sup>, are responsible for the greatest volume produced. On the other hand, they do not have the highest productivity, found in producers with 51 to 100 L day<sup>-1</sup>. Regarding the price received for a liter of milk, producers with 101 to 300 L day<sup>-1</sup> and 51 to 100 L day<sup>-1</sup> receive the lowest prices on the market, while producers with 0 to 50 L day<sup>-1</sup> receive the highest prices. In conclusion, there is heterogeneity in production and a process of integration between the dairy industry and family farmers, with a focus on direct sales to the dairy industry.

**Key words:** Livestock farming. Socioeconomics. Productive chain.

## Introdução

O leite configura-se como um produto pecuário de substancial importância econômica, visto que se apresenta como fonte de renda para grande parte da população mundial, além de ser uma fonte de alimento de significativo valor nutricional (Siqueira, 2019). De acordo com a projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA, em 2023, no mundo foram produzidos 667.283.000 litros de leite fluido, e o Brasil é responsável por 27.480.000 litros (USDA, 2023). Ou seja, o Brasil compreende 4,12% da produção e ocupa a sexta posição dentre os maiores produtores mundiais. O Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2023) ressalta que a produção de leite está presente em 98% dos municípios brasileiros, e que predomina em pequenas e médias propriedades. Além disso, a atividade do leite emprega cerca de 4 milhões de pessoas e têm mais de 1 milhão de propriedades produtoras. Entretanto, a Secretaria de Política Agrícola (SPA) estima que, para 2030, irão permanecer na atividade apenas os produtores que se adequarem à nova realidade, melhorando sua gestão e sua eficiência técnica e econômica (MAPA, 2023). Esse novo cenário configura-se como uma atividade cada vez mais especializada e restrita a poucos produtores (Thies; Matte; Schneider, 2023).

Dessa maneira, segundo o CILeite (2022), quando se observa a produção dentro do país por região, temos que o Sul e Sudeste juntos, detêm cerca de 68% da produção total. Entretanto, o Nordeste, apesar das adversidades edafoclimáticas encontradas, é o terceiro maior produtor nacional de leite,

contribuindo com 17% da produção. Alves e Villwock (2023) justificam a importância da atividade, principalmente no semiárido, por se tratar de uma atividade menos vulnerável à seca quando comparada com outras explorações agrícolas, como o milho e culturas hortícolas.

Desse modo, é importante compreender a dinâmica da comercialização de produtos agropecuários, pois esta vai além da venda, visto que aborda todo o processo de transformação, diferenciação e agregação de valor, os quais são processos fundamentais para a escolha do consumidor final do produto (Medeiros; Brum, 2021). Neste quesito, é necessário ressaltar o papel do mercado na movimentação desse setor.

Com o aumento da concentração produtiva, amplia-se o poder de mercado, o que cria estruturas oligopolistas, reduzindo assim a competição entre as indústrias do setor (Carneiro, 2020). Nesse sentido, no presente artigo conceituam-se mercados a partir da economia institucional como “construções sociais, como um espaço de interação e troca, regido por normas e regras (formais ou informais), onde são emitidos sinais (por exemplo, os preços) que influenciam as decisões dos atores envolvidos” (Waquil, Miele e Schultz, 2010, p. 11). Os mercados da pecuária familiar podem ser entendidos como convenções<sup>1</sup>, já que estas explicam a coordenação das ações dos diferentes atores, uma vez que contemplam a diversidade de dinâmicas que podem existir nos diferentes mercados (Matte, 2017, p. 26).

O uso do conceito de “pecuaristas familiares” neste trabalho justifica-se pelo fato de as características dos produtores de Sergipe serem muito similares às daqueles que deram origem ao conceito no sul do país. Waquil *et al.* (2016) compilam conjunto de estudos que indicam os elementos que definem pecuaristas familiares que atuam sobre o bioma Pampa em parte do estado do Rio Grande do Sul, da Argentina e do Uruguai. Além da criação de atividade pecuária (bovinos, caprinos e/ou ovinos), esses produtores têm uma estreita relação com a tradição e a natureza, uma vez que historicamente atuam com a criação de animais e que a principal alimentação dos animais é a pastagem nativa. Apesar de viverem em outro bioma, os pecuaristas de Sergipe apresentam características similares: têm a criação pecuária como principal atividade, utilizam do bioma nativo para criação dos animais e têm sua história atrelada à criação desses animais. Reconhecidas as diferenças socioculturais, é premente a ampliação do conceito e a identificação dessas diferenças, a fim de que a expressão “pecuária familiar” possa ser útil para pensar políticas e ações direcionadas a públicos específicos.

Em outras palavras, entender o que é o mercado por meio de sua conceituação e de suas características é crucial para analisar a demanda, definir estratégias e identificar concorrentes. No setor lácteo, a compreensão dos mercados contribui para que os produtores garantam sua eficiência e ajustem a produção e a competitividade dentro da cadeia produtiva.

A cadeia produtiva do leite é composta por vários atores. A exemplo, Viana e Ferras (2007) apontam como os principais: os fornecedores (fornecem insumos, máquinas e equipamentos aos produtores), os produtores, que podem ser especializados ou não, a indústria, e os varejistas, supermercados e padarias. Logo, no mercado agropecuário têm dois principais vendedores que são as famílias produtoras e as empresas.

Já do lado dos compradores, destacam-se empresas, cooperativas, governos e os próprios agricultores (em menor ocorrência), que se diferenciam com base nos objetivos diante da aquisição (Viana e Ferras, 2007). Além do mais, esses atores possuem uma “abrangência geográfica dos mercados,

<sup>1</sup> Matte (2017, p.25-26), conceitua convenções com base na definição de Eymard-Duvemay (2002), segundo quem as convenções consistem nos meios pelos quais os atores norteiam a interpretação de situações vivenciadas nos distintos espaços de comercialização, lugar em que aprendizagem e interações são trazidas para escolher uma ação.

de acordo com as características do produto, existência de condições naturais específicas, tecnologia de distribuição disponível, imposições legais e sanitárias, características organizacionais e estratégias dos mesmos” (Waquil, Miele e Schultz, 2010, p.15-16).

Em Sergipe, a irregularidade da chuva marca o estado, que possui três zonas climáticas: Litoral Úmido (junto ao oceano Atlântico), Agreste (na região intermediária) e Semiárido (em sua porção no extremo oeste do estado). Agreste e Sertão são atingidos com períodos de estiagem, visto que estão na região semiárida (Alves, 2020). Mesmo assim, não se apresenta como um fator limitante em termos de produção de leite, uma vez que em 2022 foram produzidos 502.625 mil litros de leite no estado (IBGE, 2023).

Costa e Carvalho (2020) consideram que a atividade pecuária nos estabelecimentos familiares em Sergipe integra um processo socioeconômico de “longa duração”. Eles ressaltam que ainda que as unidades de produção sejam relativamente pequenas, a pecuária tem grande relevância na constituição da renda familiar desses agricultores.

Apesar do Sertão Sergipano ser o maior produtor estadual, concentrando a bacia leiteira do estado, o Agreste Sergipano demonstra marcante presença na atividade, com destaque para o município de Tobias Barreto/SE, o segundo maior município produtor na mesorregião, tendo tido uma produção de 7.234 mil litros (1,44% do total do estado) no ano de 2022 (IBGE, 2023). Isso ocorre principalmente por conta da participação da pecuária familiar na atividade. Em particular, essa forma familiar de produção “se dedica principalmente as atividades pecuárias nos estabelecimentos agropecuários, estabelecendo uma relação distinta se comparado a outras atividades produtivas” (Alves; Villwock, 2023, p. 36).

No município de Tobias Barreto/SE, a dinâmica dos agricultores familiares é ainda mais perceptível, apesar das transformações produtivas e comerciais que ocorreram ao longo dos anos, o que fez com que muitos produtores deixassem a atividade. Nunes (2013, p. 22) aponta que “no semiárido, em algum momento histórico, a pecuária deixou de ser acessada enquanto estratégia produtiva, vindo a ressurgir em outro período como atividade dominante, passando por um processo de ressignificação”.

Isso ocorre pois, segundo Gazolla e Lovatel (2020), o sistema agroalimentar vigente é voltado para a modernização de práticas de produção, comercialização e consumo dos alimentos. Dessa forma, a produção nos estabelecimentos familiares passou por transformações dentro desse sistema, as quais englobam não só a produção, como também a transformação desta e do mercado, pois, desde a abertura comercial em 1991 e o fim do tabelamento de preços em 1994, o setor lácteo modernizou-se, fazendo com que a cadeia produtiva trabalhasse num ambiente mais competitivo (Vilela *et al.*, 2017).

Além disso, Andrade *et al.* (2021, p. 25) chamam atenção para mais dois pontos de mudança do setor influenciados pelo mercado, que são: (1) a concentração produtiva, conseqüente da concorrência, e (2) a concentração de laticínios nas regiões. O que se observa ao longo dos anos são mudanças não só em exigências sanitárias e de qualidade, como é o caso do Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017, IN nº51/2002 do MAPA, IN nº62/2011 e a IN nº07/2016 (Brasil, 2002; 2011; 2016; 2017), como também nas exigências e na competitividade do mercado, fazendo com que o produtor se lhe ajuste.

Lima e Medina (2018, p. 283) apontam que, com as mudanças citadas anteriormente, é possível identificar sete principais canais de comercialização para o leite, sendo estes divididos em canais informais, que não passam por fiscalização, e canais formais. Cabe ressaltar que a quantidade de canais existentes em uma comunidade depende do seu nível de desenvolvimento e acesso aos mercados, ou seja, pode variar dos mais informalizados aos mais formalizados (Thies; Schneider; Matte, 2023).

Dessa forma, torna-se necessário compreender a conexão que ocorre entre a produção de leite, a pecuária familiar e as transformações recentes no mercado e no sistema agroalimentar do leite, pois com a compreensão desta, será possível promover a utilização de práticas sustentáveis, economicamente viáveis e inclusivas, para que o setor continue se desenvolvendo. Logo, este estudo tem o seguinte problema de pesquisa: qual é o cenário produtivo e as transformações mercadológicas presentes na cadeia produtiva do leite no município de Tobias Barreto/SE? Já o objetivo desta pesquisa é analisar o cenário produtivo e as transformações mercadológicas presentes na cadeia produtiva do leite no município de Tobias Barreto/SE.

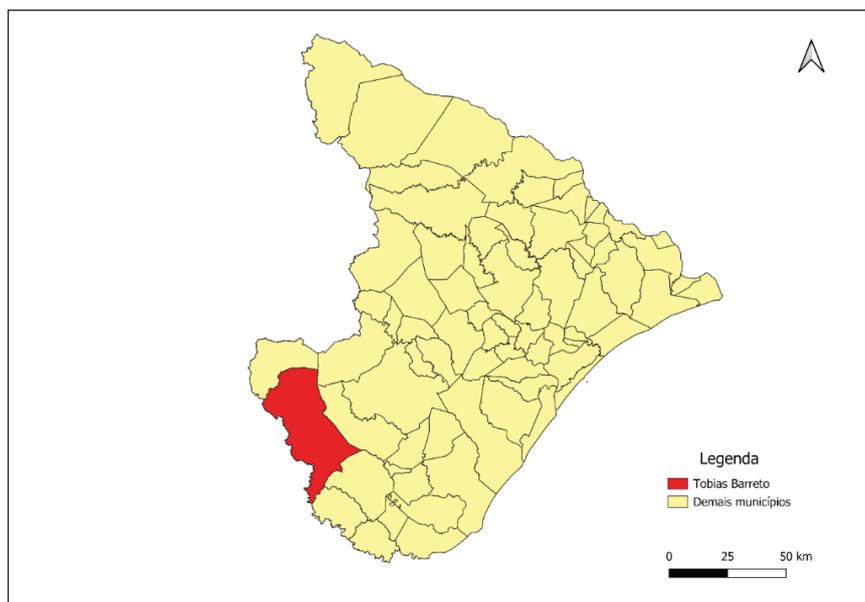
## Método

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa e exploratória. Realizou-se coleta de dados primários, os quais foram analisados a partir de bibliografias utilizadas para dar embasamento à pesquisa e, complementarmente, por meio das anotações do caderno de campo<sup>2</sup>. Posteriormente, construíram-se gráficos com esses dados. Este estudo é classificado como exploratório, visto que o escopo é proporcionar uma visão geral em torno de determinado fato, a fim de identificar problemáticas para pesquisas aprofundadas (Gil, 2008).

A pesquisa contou com coleta de dados primários de forma presencial por meio do uso de questionários semiestruturados e observação participante, bem como com coleta de dados secundários por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Em relação aos dados primários, os dados utilizados são provenientes de uma pesquisa de campo realizada no mês de março de 2023, no município de Tobias Barreto/SE (Figura 1). A observação participante envolveu visitas técnicas às propriedades rurais e interação com a comunidade. É importante ressaltar que o foco do questionário foram dados produtivos e não pessoais. Entretanto, para garantir a seriedade e segurança dos dados, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.

O município de Tobias Barreto/SE, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, conta com 936 estabelecimentos produtores de leite, representando cerca de 5,3% dos estabelecimentos estaduais (IBGE, 2019). Já no que tange ao número de cabeças de vacas ordenhadas, são cerca de 5.177 cabeças, produzindo 7.371,859 mil litros de leite. Cabe ressaltar que 76,1% dessa produção é proveniente da agricultura familiar (IBGE, 2017).

**Figura 1** - Localização do município de estudo.



*Fonte: Elaboração dos autores (2024).*

<sup>2</sup> A caderneta de campo consiste nas anotações das percepções particulares dos pesquisadores, ela engloba informações além do que é abordado no questionário.

Os questionários semiestruturados foram aplicados presencialmente a 22 pecuaristas familiares que tinham como principal atividade a bovinocultura leiteira. Todas as informações coletadas foram tabuladas em um banco de dados por meio do Microsoft Excel (2015). Demais informações e detalhes da observação participante foram registrados em caderno de campo e acessados para análise dos dados quantitativos.

O objeto de estudo foi delimitado como a região que inclui os povoados de Candeias, Agrovila, Macota, Baixa Grande e Água Boa, todos no município de Tobias Barreto/SE, na mesorregião do Agreste Sergipano.

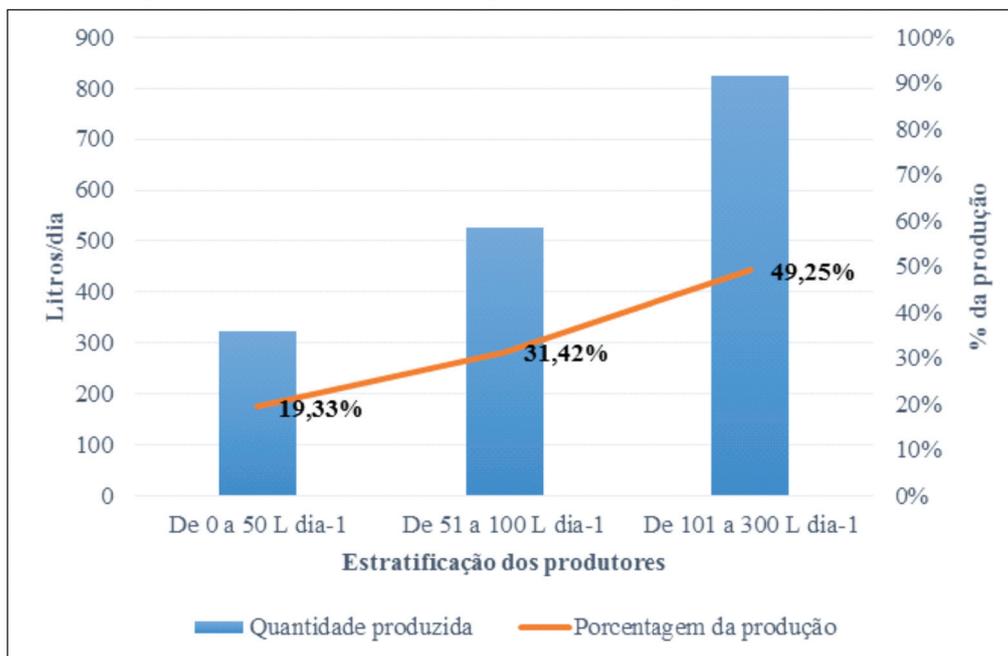
O acesso aos produtores entrevistados seguiu o método de *snowball* (bola de neve), tendo seu limite de entrevistas definido pela saturação de respostas. É importante ressaltar que, diante da diversidade nas variáveis analisadas, na construção da análise foi realizada a divisão dos grupos por estrato dos produtores, usando como base a produção diária. Por fim, para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (mínima, máxima e frequência).

## Resultados e discussão

A produção de leite vem crescendo a cada ano, o que se deve ao fato de que os produtores vêm investindo cada vez mais em tecnologias de manejo, aumento do número de animais nos estabelecimentos e genética dos animais, como será observado com a análise dos dados. Em Tobias Barreto/SE, não é diferente em razão do papel significativo que a bovinocultura leiteira apresenta para a economia local, bem como para a tradição agropecuária que rege a mesma. O município conta com pastagens diversas e produtores dedicados, que em sua maioria têm adotado boas práticas de tecnologia e manejo, como foi observado em campo.

A quantidade produzida varia na localidade conforme as suas características e o contexto produtivo dos estabelecimentos, como é possível observar na Figura 2. Além disso, a produção está ligada a outras variáveis, como produtividade, quantitativo de animais e preço do litro de leite. É importante salientar que todos os gráficos finalizam no quantitativo de 300 litros/dia, por ser o máximo encontrado por estabelecimento pesquisado.

**Figura 2** – Produção de leite por estrato de produtividade por dia

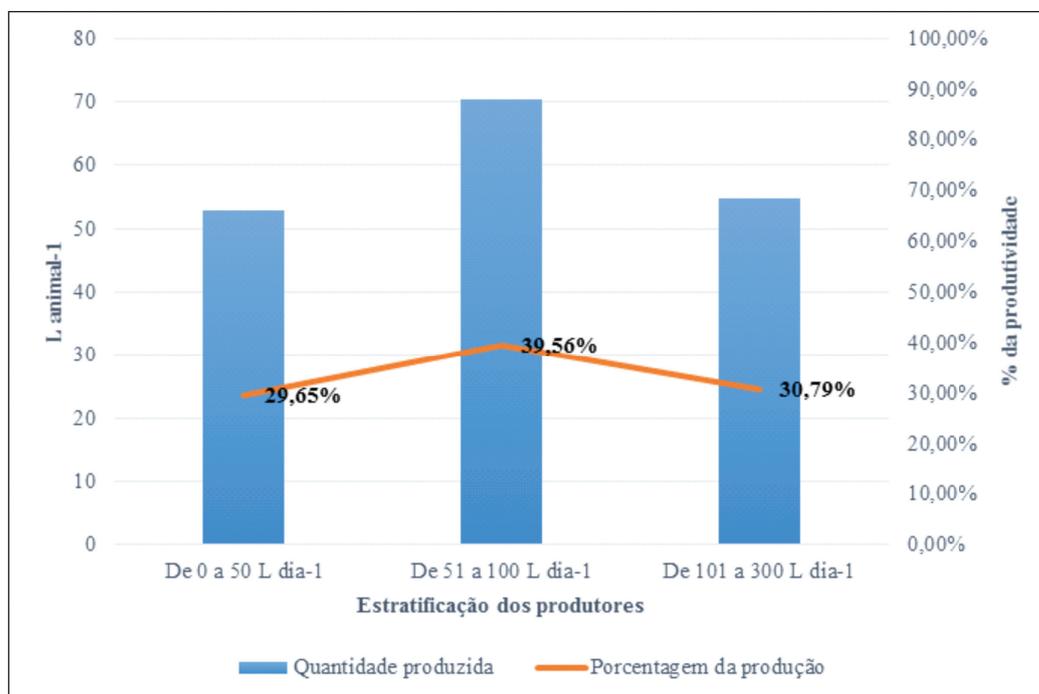


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo (2024).

Com base na Figura 2, é possível analisar que a quantidade produzida de leite varia, sendo que os produtores que se enquadram entre 101 a 300 L dia<sup>-1</sup> são responsáveis pela maior quantidade de leite produzido, chegando a 49,2% do total produzido nos estabelecimentos estudados. Em seguida, há o estrato de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup>, que chega a 31% do total, e o de 0 a 50 L dia<sup>-1</sup>, que alcança 19,3%.

Cabe ressaltar que os dados de produção apresentados referem-se a L dia<sup>-1</sup>, e que segundo Costa (2007), para que os sistemas de produção de leite sejam considerados produtivos, devem ter níveis de produtividade superior a 200 L dia<sup>-1</sup>. Apesar da maior porcentagem de produção estar concentrada entre 101 a 300 L dia<sup>-1</sup>, a média geral está abaixo disso, chegando a 81 L dia<sup>-1</sup>. Oliveira (2015) ressalta que este aspecto é característico da região Nordeste, o qual apresenta um elevado número de produtores com baixa capacidade de produção, uma vez que a agricultura familiar acaba por reunir diversos estratos produtivos e assim têm uma produção heterogênea. Com relação à produtividade, esta varia de acordo com os estratos, como demonstrado a Figura 3.

**Figura 3** – Produtividade por estratificação dos produtores



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo (2024).

Diferente da quantidade produzida (Figura 2), a produtividade por animal (Figura 3) é maior no segmento de produtores no estrato de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup>, representando cerca de 39,6% do total, seguida pelo estrato de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup>, com 30,8%, e pelo de 0 a 50 L dia<sup>-1</sup>, com 29,6%. Tais dados mostram que, apesar da quantidade produzida ser maior no último estrato (de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup>), isso não significa que a produtividade por animal siga a mesma tendência.

Assim, produtores que produzem de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> são os que apresentam maior produtividade por animal frente a outros estratos. Isso ocorre por uma combinação de fatores, como formação e qualificação dos pequenos produtores, adequação dos serviços de assistência técnica, melhora da qualidade do leite, aumento da eficiência dos sistemas de comercialização e dos fatores de produção (Ribeiro *et al.*, p.2, 2021). Ou seja, a maior produtividade nesse estrato está ligada à combinação desses elementos nos estabelecimentos produtores.

A média de produtividade nos estabelecimentos estudados é de 8,1 L animal<sup>-1</sup>, ultrapassando

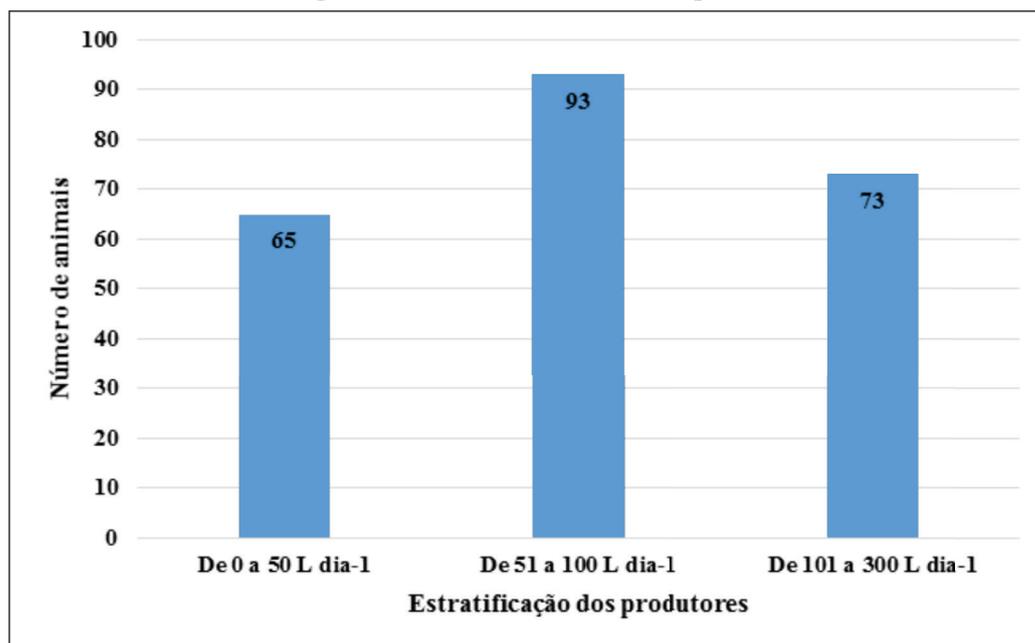
a média nacional e estadual, que, segundo Silva (2023), foi de 7,4 L animal<sup>-1</sup>, e 5,5 L animal<sup>-1</sup>, respectivamente (Emdagro, 2022). Isso pode ser explicado por investimentos de produtores em novas tecnologias de manejo, ligadas principalmente à genética, à alimentação e ao bem-estar animal.

Com relação à genética, predomina o uso de animais mestiços, os quais possuem maior resistência à escassez hídrica. Situação semelhante é encontrada entre pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul, que optam por animais adaptados ao ambiente (Matte; Waquil, 2018). Também foi constatado o uso de sombreamento para melhor conforto térmico dos animais, seja por meio da instalação de estruturas físicas, no caso de produtores com maior nível de utilização de tecnologia, seja com o uso de vegetação natural.

Esses produtores também têm investido em alimentação, principalmente a partir da diversidade de espécies forrageiras, do uso de leguminosas, como a gliricídia (*Gliricida sepium*), e da complementação com palma forrageira (*Opuntia sp.*) ou com alguns suplementos, principalmente na época de seca.

O que se observa na Figura 4 é que os produtores que estão dentro do estrato de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> são os que detêm maior quantitativo de animais, chegando a um total de 93 vacas em lactação. A tendência da produtividade se perpetua para os demais estratos: o de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup> segue com o segundo maior quantitativo, e o de 0 a 50 L dia<sup>-1</sup>, com o terceiro. Ou seja, apesar de não ter a maior quantidade produzida, o estrato de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> obtém a maior produtividade e maior número de animais, sendo este acima da média, que é de 77 animais.

**Figura 4** – Número de animais por estrato



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo (2024).

Em estudo conduzido por Alves, Villwock e Fossá (2023), os autores apontam aumento da produtividade e redução do rebanho em nível nacional, justificados por conta do investimento em genética animal. Pereira e Nunes (2021) destacam que no Brasil ocorreu uma queda no número de animais e um aumento na produção de leite por conta do melhoramento genético dos animais, tornando-os muito mais especializados e produtivos, e da melhoria no manejo e na alimentação.

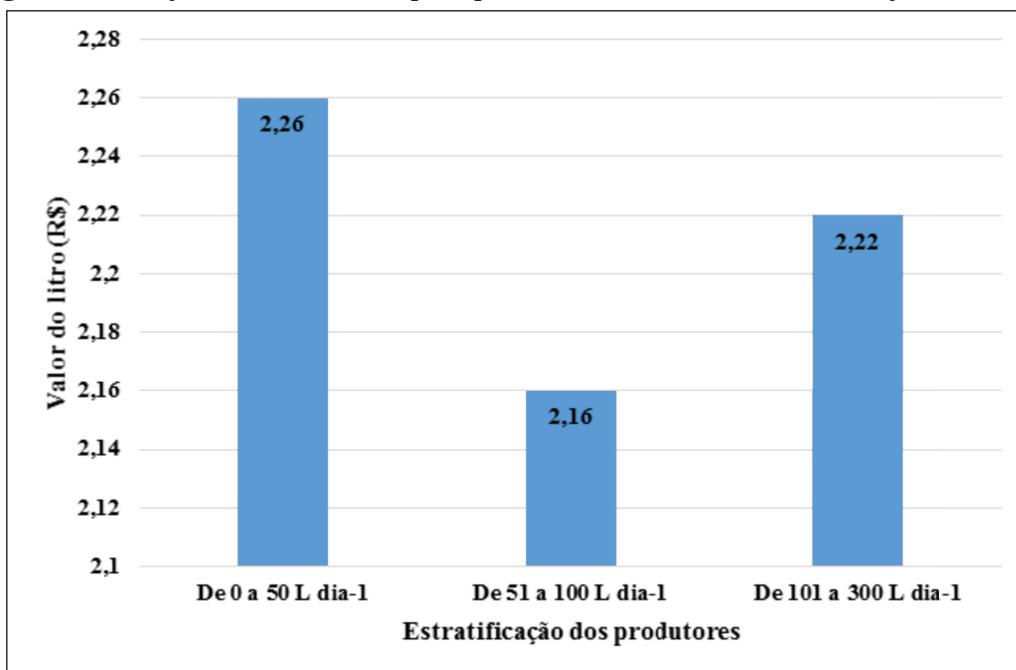
Apesar de não ser verificado no município a variação no número de animais, ao se ligarem os dados observados na Figura 4 com os dados de produtividade (Figura 3), é possível notar a produtividade por animal em alta em relação aos estratos, que está ligada aos fatores supracitados. Isto significa que, embora os produtores no estrato de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup> sejam responsáveis pela maior parte da quantidade produzida e, ao mesmo tempo, tenham menos animais, os produtores no estrato de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> apresentam maior produtividade por animal.

Com base nisso, percebe-se que, no município, o contexto produtivo é variável e apresenta uma das principais características da pecuária familiar, que seria a produção em vários estratos. Tal fato demonstra que, mesmo no enredo local, é possível notar grande heterogeneidade em termos de produção, produtividade e número de animais. Além disso, evidencia-se a importância do mercado e de sua influência nas variáveis analisadas, principalmente porque, quando os preços estão favoráveis aos produtores, estes tendem a investir ainda mais na atividade, melhorando não só a produção, como também a produtividade.

Isso é resultado de diferentes perfis mercadológicos presentes no município, em razão de ter sido observados dois perfis: produtores que preferem o mercado “cômodo”, e produtores que buscam mercados “favoráveis”. Isto quer dizer que há tanto produtores que preferem continuar com os mercados que já acessavam antes – independentemente da variação de preço e de outros fatores que influenciem a relação entre produtor-consumidor – como produtores que preferem buscar novos mercados, buscando vantagens sejam nos preços ou em outras ações comerciais.

Por fim, quando analisado o preço médio recebido pelos produtores (Figura 5), nota-se que os dados se opõem aos dados da quantidade produzida e produtividade.

**Figura 5** – Preço médio recebido pelo produtor com base na estratificação no ano de 2023



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo (2024).

Enquanto a quantidade produzida se concentra nos produtores que produzem de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup> (Figura 2), e a produtividade, nos produtores que produzem de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> (Figura 3), o maior preço recebido pelo litro de leite está no estrato de 0 a 50 L dia<sup>-1</sup>, ou seja, os produtores que

estão produzindo menos acabam por receber mais. Além disso, o estrato de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> apresenta o menor preço recebido, ficando atrás até mesmo da média geral, que é de R\$ 2,21. É importante destacar que o preço do litro de leite pago ao produtor varia consoante a fábrica a que este está associado, frente ao cumprimento ou não de determinados critérios relacionados com o valor nutricional do leite e com os níveis da gordura e da proteína (Silva, p.11, 2023).

Desse modo, o que se percebe na relação entre os produtores e os laticínios é que há três variações na relação. A primeira ocorre quando os produtores estão se inserindo na atividade, em que os laticínios passam a pagar mais para fidelizá-los. Em um segundo momento, quando esses produtores aumentam sua produção, ficando em níveis intermediários de produção e qualidade do leite, os laticínios passam a cobrar mais dos produtores, fazendo com que se aperfeiçoem por meio da adoção de tecnologias de manejo, alimentação e genética, sob pena de serem excluídos do sistema. Um terceiro momento é quando os produtores ampliam sua produção, mantêm a tecnificação e a qualidade do leite, ganhando assim por escala, o que induz os laticínios a pagarem melhor. Isso mostra a integração dos produtores com a indústria, como ressalta Alves e Villwock (2023).

Logo, o valor recebido também está ligado ao mercado que está sendo acessado pelos produtores, visto que na região há presença de alguns laticínios que pagam valores diferentes ao produtor. Durante a pesquisa, foi possível observar o predomínio de quatro empresas. Essa concentração mercadológica foi contatada por Thies, Schneider e Matte (2023) em análise longitudinal da cadeia leiteira no Noroeste do Rio Grande do Sul. Para os autores, a especialização da atividade provocou a extinção de pequenas empresas que adquiriam o produto, ocasionando assim o crescimento de redes nacionais e internacionais, que se tornaram o principal destino da produção dos agricultores familiares estudados.

Dessa forma, os produtores têm taxa fixa de R\$ 0,05 centavos para a coleta do leite, o que acaba impactando no valor final recebido por eles. Mas, em contraponto, quando acessam o laticínio regional, os produtores possuem relação de troca – o que não é apresentado pelos demais –, já que é possível ter descontos no mercado local que é associado ao laticínio. Os produtores que estão no estrato de produção de 0 a 50 L dia<sup>-1</sup> acessam preços melhores, pois escoam sua produção para laticínios que pagam valores maiores pelo litro do leite e que dão preferência aos pequenos produtores.

Vale ressaltar que na região há uma relação de confiança dos produtores com os mercados aos quais acessam, fazendo com que as mudanças pouco ocorram. A confiança como mecanismo de estabilidade e garantia de comercialização também foi encontrada na pecuária de corte no sul do país (Matte, 2017; 2019). Entretanto, há produtores que estão dependentes dos laticínios por conta de contratos, como também pela disponibilização de resfriadores e tanques, adoção de descontos e “vales” para adquirir alimentação animal. Trata-se de um conjunto de estratégias que buscam fidelizar produtores, mas que ao fim acabam por amarrá-los a relações que podem ser abusivas.

Em consequência disso, o mercado municipal ganha maior notoriedade dos produtores na medida em que compreende circuito curto de comercialização e não os condiciona a relações abusivas. A proximidade, a confiança e o preço justo são fatores fundamentais para a definição do mercado acessado pelos pecuaristas familiares, o que restringe a entrada de compradores distantes geograficamente do município.

### Considerações finais

Os resultados permitem concluir a coexistência de diferentes perfis de pecuaristas familiares dedicados à pecuária leiteira: há os produtores mais tradicionais e há aqueles mais tecnificados. Por isso, entender as dinâmicas mercadológicas existentes é necessário para que os produtores possam se adaptar e criar estratégias de continuidade no segmento. Assim, resgata-se o nosso objetivo de pesquisa, o qual se constituiu em analisar o cenário produtivo e as transformações mercadológicas presentes na cadeia produtiva do leite no município de Tobias Barreto/SE.

Portanto, é possível concluir que os produtores com maior volume de produção, de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup>, são os responsáveis pela maior quantidade produzida, mesmo não tendo maior produtividade. Os produtores com 51 a 100 L dia<sup>-1</sup> apresentam a maior produtividade e o maior quantitativo de animais, apesar de não apresentarem maior produção.

O contexto produtivo muda quando observado o preço recebido pelos produtores: os produtores de 101 a 300 L dia<sup>-1</sup> e de 51 a 100 L dia<sup>-1</sup>, ainda que tenham destaque na quantidade produzida e na produtividade, recebem os menores valores no mercado. Isso explica por que produtores optam por continuar nos mercados aos quais já acessam, com os quais mantêm relações de confiança e/ou dependência já estabelecidas, enquanto outros buscam melhores preços de acordo com os mercados disponíveis.

Os pecuaristas acessam canais formais de comercialização, principalmente via venda direta ao laticínio, optando por esse meio principalmente por conta do processo de integralização que está ocorrendo na indústria leiteira.

Os pecuaristas familiares de Tobias Barreto/SE apresentam uma produção heterogênea para a bovinocultura leiteira familiar, com diversos perfis no que diz respeito à gestão dos seus estabelecimentos, ao manejo produtivo e ao acesso aos mercados.

Para finalizar, espera-se que trabalhos futuros possam investigar em outras perspectivas as mudanças legislativas que impactam sobre a produção na região e a dinâmica dos mercados. Diante da diversidade de características dos produtores em sua atividade, é necessário projetar mercados que contemplem essa complexidade, maximizando suas oportunidades e minimizando os riscos.

## Referências

- ALVES, E. K. dos S.; VILLWOCK, A. P. S. Análises socioeconômicas da pecuária familiar leiteira no município de Poço Redondo/SE. **Ciências Agrárias: diálogos em pesquisa, tecnologia e transformação**, Volume 3, [S.L.], p. 36-56, 17 fev. 2023. Editora e-Publicar. DOI: <http://dx.doi.org/10.47402/ed.ep.c2023323730>.
- ALVES, E. K. dos S.; VILLWOCK, A. P. S.; FOSSÁ, J. L. Transformações da cadeia produtiva do leite: uma análise em painel sobre a produção de leite em Sergipe. In: Anais do 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). **Anais...** Piracicaba (SP) ESALQ/USP, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2023/624344-transformacoes-da-cadeia-produtiva-do-leite-uma-analise-em-painel-sobre-a-producao-de-leite-em-sergipe>. Acesso em: 22/03/2024
- ALVES, J. M. de J. Caracterização dos municípios sergipanos quanto a variação da produção agrícola. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14089/2/VariacaoProducaoAgricolaSergipe.pdf> . Acesso em: 26 dez. 2023.
- ANDRADE, R. G. et al. Concentração e distribuição do leite no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 21-28, set. 2021. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228854/1/Concentracao-e-distribuicao.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- Brasil. Decreto Nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei Nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei Nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. **Diário Oficial União**. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 18 de setembro de 2002. Regulamentos técnicos de produção, identidade e qualidade do leite tipo A, do leite tipo B, do leite tipo C, do leite pasteurizado e do leite cru refrigerado e o Regulamento técnico da coleta de leite cru refrigerado e seu transporte a granel. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 183, p. 13, 20 set. 2002.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011. Aprova o Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Pasteurizado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 251, p. 6, 30 dez 2011.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 7, de 03 de maio de 2016. Altera a tabela 2 do item 3.1.3.1 do Anexo II da Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 84, p. 11, 04 maio 2016.
- CARNEIRO, P.F.G. **Caracterização, análise de variância, concentração e polarização do consumidor florestal na Paraíba (2014-2018)**. 2020. 243p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20983>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- CILEITE, CENTRO DE INTELIGENCIA DO LEITE. **Estatísticas**. 2023. Disponível em: <https://www.cileite.com.br/>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- COSTA, J.L. Avaliação de indicadores técnicos de eficiência e renda da propriedade leiteira. In: Tecnologias para o desenvolvimento da pecuária de leite familiar do norte de Minas e Vale do Jequitinhonha. **Anais...** 39-51 p. Juiz de Fora, MG. 2007.
- DA COSTA, J. E.; DE CARVALHO, D. M. Agricultura familiar no estado de Sergipe: uma leitura a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 195-209, 2020. DOI: <https://doi.org/10.61673/ren.2020.1265>

EMDAGRO. **Informações estatísticas:** bovinocultura de leite. Bovinocultura de leite. 2022. Disponível em: <https://emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Bovinocultura-de-Leite-Info-macoes-Estatisticas-2016-a-2020.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

GAZOLLA, M.; LOVATEL, M. Novidades construídas no sistema de produção do leite orgânico na região Extremo Oeste de Santa Catarina. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 25, n. 3, p. 1422-1446, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v25i3.12124>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: < [https://censoagro2017.ibge.gov.br/têmplates/censo\\_agro/resultadosagro/index.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/têmplates/censo_agro/resultadosagro/index.html)>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74#resultado>. Acesso em: 26 dez. 2023.

LIMA, P. D.; DA SILVA MEDINA, G. CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE: POSSIBILIDADES PARA O PRODUTOR GOIANO. *Brazilian Review of Economics & Agribusiness/Revista de Economia e Agronegócio*, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328134399>. Acesso em: 26 dez. 2023.

MAPA, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Mapa do Leite**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>. Acesso em: 26 dez. 2023.

MATTE, A. Diferentes abordagens analíticas para estudos de mercados da pecuária. *Extensão Rural*, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 71-88, 2019. DOI: 10.5902/2318179631971. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/31971>. Acesso em: 12 maio. 2025.

MATTE, A. **Convenções e mercados da pecuária familiar no sul do Rio Grande do Sul, Brasil**. 2017. 294 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/178171>

MATTE, A.; WAQUIL, P. D. Mercados na pecuária no sul do Brasil: entre situações vulneráveis e estratégias de reação. *Pesquisa Pecuária para o Desenvolvimento Rural*, v. 30, art. 138, 2018. Disponível em: <http://www.lrrd.org/lrrd30/8/aless30138.html>. Acesso em: 12 maio 2025.

MEDEIROS, F. M.; BRUM, A.L. O mercado do leite no Rio Grande do Sul: evolução e tendências. 24 f. Trabalho de conclusão de curso (MBA - em finanças e mercado de capitais) - Universidade estadual do noroeste do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3318>.

NUNES, Aldo Manoel Branquinho. (Re)pecuarização e família no semiárido nordestino: um estudo sobre diferenciação social entre agricultores familiares no Sertão do Pajeú (PE). *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [S. l.], v. 5, n. 9, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10523>. Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVEIRA, A. A. de. **Desafios para a produção de leite no Nordeste**. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2697798/artigo-desafios-para-a-producao-de-leite-no-nordeste>. Acesso em: 09 jan. 2024.

RIBEIRO, E. C. B. et al. Sistema agroindustrial do leite no Maranhão: uma análise prototípica. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 60, p. xx-xx, 2021.

SILVA, R. de O. P. e. Panorama do Mercado de Leite em 2023. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 18, n. 8, p. 1-7, ago. 2023. Disponível em: <http://www.iaa.agricultura.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=16156>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SIQUEIRA, K. B. **O mercado consumidor de leite e derivados**. *Circular Técnica Embrapa*, n. 120, p. 1–17, 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/199791/1/CT-120-MercadoConsumidorKennya.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

THIES, V. F.; SCHNEIDER, E. P.; MATTE, A. Especialização e descontinuidade da pecuária leiteira: impactos sobre as trajetórias das famílias agricultoras em Salvador das Missões (RS). **Revista de economia e sociologia rural**, v. 61, p. e265911, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.265911>

USDA. **Dados de mercado e comércio**. 2023. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home/statsByCountry>. Acesso em: 26 dez. 2023.

VIANA, G.; FERRAS, R. P. R. A cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2007. Acesso em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/718/841>

VILELA, D.; RESENDE, J.C. de; LEITE, J.B.; ALVES, E. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. **Revista de Política Agrícola**, ano26, p.5-24, 2017.

WAQUIL, P. D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. (Educação a distância). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56447>. Acesso em: 12 maio 2025.

WAQUIL, Paulo Dabdab et al. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 288 p. (Série Estudos Rurais). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232502>. Acesso em: 19 maio 2025.